

Produção de conhecimento: instituição e/ou sujeito?

Taís da Silva Martins*

Resumo: Neste texto, apresentamos um recorte de nossa pesquisa de doutoramento, por meio da qual visamos a compreender o processo de disciplinarização de uma ciência. Discutimos, aqui, a importância do sujeito-professor na configuração de uma disciplina universitária, via fatos e dados referentes à institucionalização da disciplina Análise de Discurso na PUCRS.

Palavras-chave: História das Ideias Linguísticas; Análise de Discurso; Disciplinarização.

Durante a escrita de nossa dissertação de mestrado intitulada **Emergência, movimento e deslocamento da disciplinarização da Análise de Discurso no RS**, e também em nosso projeto de pesquisa de atual, intitulado *Nomeação e designação no processo de disciplinarização de uma ciência*, uma das reflexões que permeiam nosso trabalho diz respeito ao papel do sujeito professor na constituição de uma disciplina e, conseqüentemente, na reprodução/produção de conhecimento. Conforme Scherer (2007, p. 140), “história nenhuma se faz sem sujeito”. Assim sendo, em nosso entendimento, professores/pesquisadores/orientadores são os sujeitos que configuram as disciplinas nas instituições universitárias.

A Professora Regina Zilberman, em entrevista¹ concedida à equipe do Laboratório Corpus (UFSM), ao ponderar sobre a importância do curso de pós-graduação da PUCRS (instituição na qual atuou entre os anos de 1977 e 2007), afirma que quase todos os professores doutores formados pelo PPGL da PUCRS, hoje, são professores em universidades e formam outros doutores. É por meio destas relações de formação que tal professora observa que há uma ligação, entre os programas de pós-graduação no RS, afinal, Zilberman, ao referir-se ao papel da PUCRS na formação de pesquisadores em Letras, coloca que:

Nós vamos formando, vamos estabelecendo essa cadeia e eu acho que isso tem importância pelo menos para o RS. Quer dizer, hoje o trabalho

* Professora Substituta do Departamento de Letras Clássicas e Linguística do Curso de Letras da UFSM e doutoranda em Letras – Estudos Linguísticos, pelo PPGL/UFSM, sob orientação da Prof.^a Dr. Amanda Eloina Scherer. Bolsista Capes. E-mail: taissmartins1@gmail.com

¹ Entrevista publicada no periódico **fragmentum** de número 5, intitulado **A Formação da Pós-Graduação em Letras no Rio Grande do Sul – Entrevista com Regina Zilberman**.

que fizemos na Lingüística, por isso que eu estou dizendo que não é uma coisa minha, é do curso, tem um impacto muito bom no curso de Lingüística da Federal, porque boa parte dos professores da Federal do RS [UFRGS], que atuam lá na pós-graduação, fizeram doutorado conosco na PUCRS. É claro que tem o contrário, os nossos professores podem fazer na UFRGS, podem fazer em Santa Maria [UFSM], quer dizer, a existência desse sistema de pós-graduação fica garantida porque nós estamos fornecendo doutores, que, por sua vez, fornecem outros, que formam os nossos também, não é? (2001, p.26).

São os cursos de doutorado que possibilitam a formação de pesquisadores que, por sua vez, irão formar outros pesquisadores. E, como no nosso entendimento a disciplinarização de um campo do saber constitui-se de uma prática científica dos profissionais das instituições que possuem pós-graduação, interessamo-nos em saber quem são estes profissionais que atuam como formadores de sujeitos-pesquisadores.

O Programa de Pós-Graduação em Linguística e Letras da PUCRS foi criado no início da década de 70 e, no ano de 1977, foi implantado o curso de doutorado, nas áreas de Linguística Aplicada e Teoria da Literatura. Desde sua implementação, até hoje, já foram formados na instituição mais de duas centenas de doutores, número significativo que serve para reafirmarmos a importância do curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS no cenário acadêmico.

Considerando, então, a importância do curso de Pós-Graduação da PUCRS na formação de pesquisadores, buscamos tecer em nosso trabalho uma teia por meio da qual possamos visualizar as relações de filiação teórico/institucional entre os pesquisadores que realizaram trabalhos relacionados aos estudos do discurso, mais precisamente sobre perspectiva teórica da AD.

Para constituirmos um corpus que possibilitasse a construção dessa teia, perscrutamos o arquivo de nossa pesquisa que é composto de diversas materialidades. Nosso arquivo inicial foi criado em julho de 2006, quando obtivemos acesso direto ao arquivo do PPGL da PUCRS, constituído por programas de disciplinas e bibliografias, ainda mimeografadas, datados desde o ano de 1979. Neste momento, também tivemos a oportunidade de conversarmos com a Professora Leci Borges Barbisan, a qual disponibilizou o acesso aos seus diários de classe (de uso pessoal) referentes às disciplinas que ministrou no curso de Pós-graduação em Letras da PUCRS desde o ano de 1987, ano em que ingressou como docente no programa.

Com isso, o arquivo de nosso trabalho foi constituído por dois programas da disciplina de Análise do Discurso (com lista de conteúdos e bibliografia), quatro diários de classe da disciplina de Análise do Discurso I (com lista de conteúdos e referências bibliográficas), cinco diários de classe da disciplina de Análise do Discurso II (com lista de conteúdos e algumas referências a teóricos), um diário de classe da disciplina Tópicos em AD, um da disciplina Seminário em AD, três da disciplina Seminários em Teoria do Discurso, três de Tópicos da Teoria do Discurso e dois diários da disciplina Teorias do Discurso.

Destacamos que, em todos os programas aos quais tivemos acesso, especialmente em termos das disciplinas relacionadas aos estudos do discurso, o nome de Leci Borges Barbisan figura como docente titular. Esta professora ingressou nos quadros funcionais da PUCRS no ano de 1970 e assumiu uma cadeira no PPGL da instituição no ano de 1985. Coincide com a chegada da professora Leci no Programa de Pós-Graduação o constante crescimento dos estudos discursivos nas grades curriculares da PUCRS, dados que podemos observar nos ementários do PPGL. Também, de acordo com tais fontes, é a Prof.^a Leci Barbisan quem ministra pela primeira vez na instituição uma disciplina intitulada AD.

O corpus de nossa pesquisa foi (re)configurado à medida que buscávamos meios de compreender a problemática da disciplinarização da AD no RS, e uma maneira de conhecermos tal percurso de disciplinarização foi a busca de dados referentes à Professora Leci Barbisan no portal do CNPq, já que, após o levantamento das teses de doutorado defendidas na PUCRS, podemos observar que Barbisan foi a orientadora da maioria de teses que utilizam a AD como aparato teórico (na instituição). A partir de dados coletados no currículo Lattes² de Leci Barbisan, observamos que esta orientou até outubro de 2009 quarenta e seis dissertações e vinte e cinco teses, sendo que a primeira dissertação foi concluída no ano de 1988 e a primeira tese, no ano de 1990.

Por meio desse levantamento, selecionamos o montante de dezoito teses compreendidas entre o período de 1990 e 2002. Este recorte temporal foi realizado com base nos programas por nós levantados, nos quais se verifica que a disciplina AD, na PUCRS, foi ministrada entre o período de 1987 e 2001. Cabe ressaltarmos que o critério utilizado para a seleção das teses de

² Fonte: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=B098644>>. Acesso em: 02.mai.2007.

doutoramento como objeto da pesquisa foi o de que seus autores continuaram ou não formando novos pesquisadores.

Na figura 01, a seguir, apresentamos o nome de doutores que, orientados pela Prof.^a Leci, escreveram suas teses voltadas aos estudos discursivos e também que, naquele momento de escritura, entre outros conceitos e teorias, trabalharam com conceitos da Análise de Discurso de linha francesa.

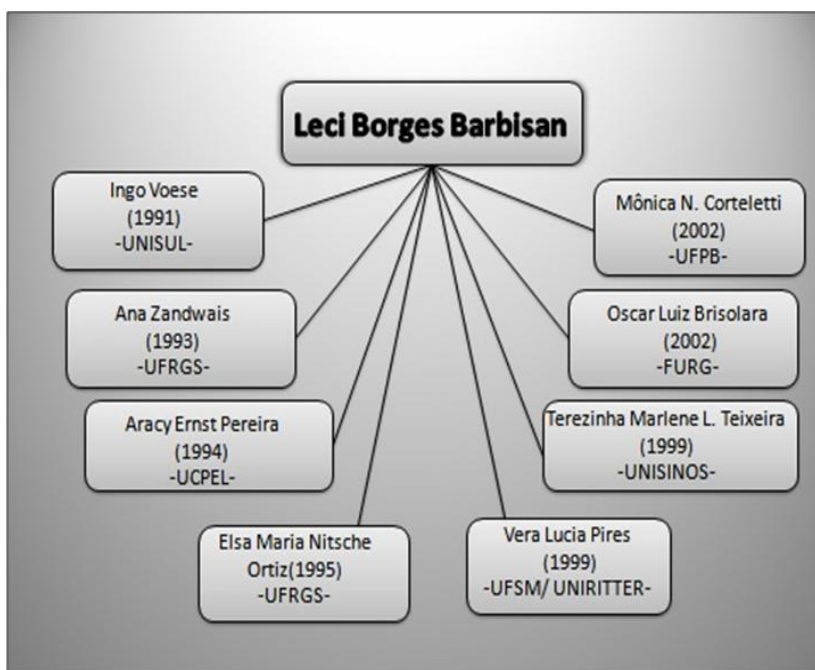


Figura 01 - Doutores formados na PUCRS

Fonte: nossa

Dos doutores apresentados na figura 01, dois não atuam no Estado, são eles: Ingo Voese, que fez pós-doutorado na UNICAMP e continua trabalhando com AD, ministrando disciplinas e coordenando grupos de pesquisa; e Mônica Nóbrega, que já ministrou a disciplina de AD e, atualmente, tem trabalhado temas como psicanálise lacaniana, linguística saussuriana, produção de sentidos, sistema, discurso e sujeito. Ana Zandwais e Aracy Ernst Pereira têm desenvolvido trabalhos relacionados à AD. Os demais

pesquisadores apresentam hoje estudos voltados ao discurso, mas com diferentes abordagens teóricas.

Apresentamos também, no quadro 01, uma relação de projetos de pesquisa orientados pela professora Leci Barbisan que, como podemos observar, de alguma forma, relacionam-se com os estudos do discurso:

<p>Ideologias subjacentes ao discurso pedagógico: ensino e aprendizagem da língua portuguesa (1991 – 1993): <i>Descrição:</i> O presente estudo propõe-se a investigar os papéis atribuídos, por instituições das redes de ensino pública e privada, à disciplina de língua portuguesa, com vistas a estabelecer relações entre as condições de produção/recepção e transformação da prática pedagógica de língua materna e os discursos dos docentes da disciplina, discentes, comunidades de pais e alunos, e corpo diretivo de escolas que atendem a diferentes segmentos sociais da cidade de Porto Alegre, pretendendo-se, portanto, analisar as possíveis contradições existentes entre a) as formações discursivas das comunidades de classes dominantes e dos profissionais responsáveis pela educação e formação lingüística dessas classes; b) as formações discursivas das comunidades de níveis sócio-econômico baixos e dos profissionais responsáveis pela educação e formação lingüística das mesmas.</p>
<p>O discurso pedagógico: a presença do outro (1995 – 1997): <i>Descrição:</i> Este trabalho busca compreender o funcionamento do modalizado eu acho (que) como marca que explicita, no intradiscorso, a presença do eu como autor de seu dizer e contraditoriamente denuncia as vozes que falam por ele. Esse funcionamento é abordado com binando-se algumas formulações da análise de Discurso de linha francesa com algumas formulações da Psicanálise, buscando articular o lingüístico, o ideológico e o inconsciente no que diz respeito à constituição do sujeito. Acredita-se possível essa aproximação já que os dois campos do conhecimento, embora não apresentem o mesmo objeto de estudo, têm em comum a concepção de que o sujeito não é dono de sua fala. A investigação foi realizada a partir de entrevistas gravadas com a comunidade escolar (diretores, supervisores, professores e alunos) com o objetivo de desvelar as diferentes posições que o sujeito ocupa no discurso pedagógico. São questionamentos da pesquisa: (1) como se verifica a heterogeneidade no discurso pedagógico? (2) como o sujeito se relaciona com outras formações discursivas exteriores à sua? (3) Existe diferença entre a posição que os sujeitos de escolas particulares e públicas ocupam em seus discursos?</p>
<p>O processo de construção da subjetividade: marcas lingüísticas no discurso do neurótico e do psicótico (1996 – 1998): <i>Descrição:</i> O problema deste projeto se constitui na construção de um referencial teórico-metodológico de análise da linguagem a partir da articulação entre a Lingüística enunciativa de Oswald Ducrot e discursiva (de linha francesa) e a Psicanálise freudo-lacaniana em discursos de neuróticos e psicóticos. São objetivos específicos: (1).</p>

Quadro 01 - Projetos de pesquisa orientados pela Prof.^a Leci Barbisan
Fonte: PUCRS

Por meio dos dados levantados na PUCRS, podemos reafirmar que a história dos estudos do discurso, nesta instituição, está ligada à formação do sujeito-professor-pesquisador, ao modo como ele inscreve-se no campo teórico e, principalmente, ao modo como ele contribuiu com a teoria e como se deu sua entrada. No caso da Professora Leci Barbisan, sua inclusão entre os

professores pesquisadores do discurso e, especificamente da AD no RS, ocorre na medida em que, além de participar da fundação desta disciplina na PUCRS, ela orientou um número significativo de teses e dissertações cujos pressupostos teóricos eram os da Análise de Discurso de linha francesa.

Outro fato importante a salientarmos é que, durante o período por nós destacado para a análise dos resumos de teses orientadas pela professora Leci (1987-2002), esta participava da Linha de Pesquisa intitulada *O Social na linguagem*. Tal Linha, de acordo com a descrição apresentada no Lattes³ da referida professora, tem por objetivo desenvolver pesquisas nas áreas do texto, do discurso, da enunciação, da semântica argumentativa, com vistas à teoria e à aplicação no ensino (palavras-chave: discurso-enunciação, semântica argumentativa).

Os primeiros dois programas da PUCRS analisados são do ano de 1987 (ano da disciplinarização da AD na instituição) e ambos apresentam, além do conteúdo a ser trabalhado, a bibliografia sugerida, bem como uma bibliografia complementar, conforme podemos observar no quadro 02:

<p>Disciplina: Análise do Discurso Professor: Leci Barbisan Ano: 1987 Conteúdos: - Conceito de "discurso" - Abordagens do Discurso: lexicológica e sintática. - A enunciação. - A gramática do texto. - O texto político. - O texto publicitário. - A análise de conversações.</p>	<p>Disciplina: Análise do Discurso Professor: Leci Barbisan Ano: 1987 Conteúdos: - Sujeito e sentido. - Vozes. - Polifonia. - A ironia. - O discurso relatado. - A heterogeneidade mostrada e a heterogeneidade constitutiva. - O outro no discurso.</p>
---	---

Quadro 02 - AD 1987a e AD ano 1987b
 Fonte: PUCRS

Ao analisarmos os programas e ementas das disciplinas ministradas pela professora Leci, notamos que, no decorrer dos anos, as disciplinas relacionadas aos estudos discursivos na PUCRS estão constantemente sendo designadas. Assim, há alternâncias tanto na escolha dos autores como na nomeação da disciplina. É por meio dessas diferentes configurações que podemos entender o movimento ocorrido durante a disciplinarização dos

³ Fonte: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=B098644>>. Acesso em: 20.jan.2008.

estudos do discurso, a constante reconfiguração de seus programas e das bibliografias trabalhadas, tanto que a disciplina inicialmente intitulada AD tem sua designação modificada diversas vezes, tal como observamos no quadro 03⁴:

Designação da disciplina	Nº de programas disponíveis
AD I	06
AD II	05
Tópicos em AD	01
Seminário em AD	01

Quadro 03 - Designações da AD na PUCRS

Fonte: PUCRS

Por meio das nomeações/renomeações que ocorreram até o 1º semestre de 2003, a disciplina de AD vai constantemente sendo designada de forma diversa, isto é, vai significando de outra maneira. Para nós, essa é uma política que busca renomear para poder designar de outra forma. Ao renomear, os conceitos mobilizados também são outros. Vejamos o quadro 04:

⁴ Cf. programas curriculares e diários de classe da Prof.^a Leci Barbisan.

<p style="text-align: center;"><u>conteúdos desenvolvidos</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Enunciação e estruturalismo 2. O estruturalismo saussuriano 3. O signo linguístico 4. Relações paradigmáticas e sintagmáticas 5. A teoria do valor 6. A enunciação em Benveniste 7. O aparelho formal da enunciação 8. A não-pessoa em Benveniste 9. Os pronomes pessoais na enunciação 10. Enunciação e diálogo 11. Idem 12. A categoria do tempo 13. Idem 14. A categoria de lugar 15. Idem 	<p style="text-align: center;"><u>conteúdo</u></p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th></th> <th style="text-align: center;">81</th> <th style="text-align: center;">82</th> <th style="text-align: center;">83</th> <th style="text-align: center;">84</th> <th style="text-align: center;">85</th> <th style="text-align: center;">86</th> <th style="text-align: center;">87</th> <th style="text-align: center;">88</th> <th style="text-align: center;">89</th> <th style="text-align: center;">90</th> <th style="text-align: center;">91</th> <th style="text-align: center;">92</th> <th style="text-align: center;">93</th> <th style="text-align: center;">94</th> <th style="text-align: center;">95</th> <th style="text-align: center;">96</th> <th style="text-align: center;">97</th> <th style="text-align: center;">98</th> <th style="text-align: center;">99</th> <th style="text-align: center;">00</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1. Saussure e o estruturalismo</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>2. Saussure: Dêxito do Lg^{co}, Lg^{co} e falas</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> <tr> <td>3. Saussure: natureza do signo Lg^{co}</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> <tr> <td>4. Idem: o valor Lg^{co}; rel. parad. e sint.</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> <tr> <td>5. Ducrot: A polifonia em Lg^{co}</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> <tr> <td>6. Ducrot: 1ª, 2ª e 3ª confer. de Cali</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> <tr> <td>7. Ducrot: 4ª e 5ª confer. de Cali</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> <tr> <td>8. 6ª confer. e Lg^{co} e verdade</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> <tr> <td>9. Ducrot: argum. e topoi argum.</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> <tr> <td>10. Idem: os topoi na Teoria da fig. no Lg</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> <tr> <td>11. Os modificadores desregulantes</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> <tr> <td>12. A argument. no discurso</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> <tr> <td>13. A argum. interna ao enunc. ciênc.</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> <tr> <td>14. Os internalizados</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> <tr> <td>15. Para a transmiss. argumentativa da fala (discurso)</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td> </tr> </tbody> </table>		81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	00	1. Saussure e o estruturalismo																						2. Saussure: Dêxito do Lg ^{co} , Lg ^{co} e falas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	3. Saussure: natureza do signo Lg ^{co}	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	4. Idem: o valor Lg ^{co} ; rel. parad. e sint.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	5. Ducrot: A polifonia em Lg ^{co}	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	6. Ducrot: 1ª, 2ª e 3ª confer. de Cali	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	7. Ducrot: 4ª e 5ª confer. de Cali	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	8. 6ª confer. e Lg ^{co} e verdade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	9. Ducrot: argum. e topoi argum.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	10. Idem: os topoi na Teoria da fig. no Lg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	11. Os modificadores desregulantes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	12. A argument. no discurso	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	13. A argum. interna ao enunc. ciênc.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	14. Os internalizados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	15. Para a transmiss. argumentativa da fala (discurso)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	00																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
1. Saussure e o estruturalismo																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
2. Saussure: Dêxito do Lg ^{co} , Lg ^{co} e falas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
3. Saussure: natureza do signo Lg ^{co}	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
4. Idem: o valor Lg ^{co} ; rel. parad. e sint.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
5. Ducrot: A polifonia em Lg ^{co}	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
6. Ducrot: 1ª, 2ª e 3ª confer. de Cali	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
7. Ducrot: 4ª e 5ª confer. de Cali	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
8. 6ª confer. e Lg ^{co} e verdade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
9. Ducrot: argum. e topoi argum.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
10. Idem: os topoi na Teoria da fig. no Lg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
11. Os modificadores desregulantes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
12. A argument. no discurso	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
13. A argum. interna ao enunc. ciênc.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
14. Os internalizados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
15. Para a transmiss. argumentativa da fala (discurso)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
Tópicos em AD (2001/2)	Seminário em AD 2003/1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	

Quadro 04 - Designação de uma disciplina (lista de conteúdos trabalhados)

Fonte: PUCRS

Os estudos do discurso sobre a ótica da AD, na PUCRS, nesses aproximadamente quinze anos de existência, designam esta disciplina de várias formas, até a reconfiguração do seu campo disciplinar. A disciplina Tópicos em AD, apresentada no quadro 04, está muito mais próxima a estudos referentes à Teoria da Enunciação do que a estudos voltados à AD.

Este movimento nas nomeações e designações acaba por disciplinarizar, a partir de 2003, disciplinas como, por exemplo, Tópicos em Teoria do Discurso e Teorias do Discurso. Assim, entendemos que, ao ser renomeada, a disciplina que inicia como Análise de Discurso, vai assumindo diferentes designações, o que permite uma constante e ininterrupta

‘construção/desconstrução discursiva’ (INDURSKY, 1999) do que é entendido como AD no programa da instituição.

Nesse sentido, conforme aponta Orlandi (2002), quando se faz um recorte do objeto de conhecimento por uma filiação a uma teoria e não a outra, está se praticando uma forma de política de língua e também de política de ciência. E, ao analisarmos os programas (conteúdos e bibliografias) da AD da PUCRS e da UFRGS, consideramos que eles são produções de sujeitos constituídos ideologicamente em condições históricas específicas (cf. GUIMARÃES, 2004).

Com isso, compreendemos que os estudos do discurso tal qual se apresentam nas instituições gaúchas é resultado tanto de uma política institucional como de uma formação teórico-acadêmica do profissional que ministra a disciplina. E, no caso da PUCRS, o percurso da professora Leci Barbisan é constitutivo desta história. Nesse trajeto de pesquisa que viemos seguindo, a figura da professora Leci Borges Barbisan⁵ está em constante evidência. Podemos afirmar que sua história acadêmico/profissional funde-se em grande parte com a história dos estudos do discurso no RS, pelo qual nos interessamos particularmente. Indo além, ousamos dizer que a trajetória desta professora remete-nos à história dos cursos de Pós-Graduação em Letras do nosso Estado.

Referências

- INDURSKY, F. De ocupação à invasão: efeitos de sentido no discurso do/sobre o MST. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (orgs.). **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999. p. 173-186.
- SCHERER, A. E. Dos domínios e das fronteiras: o lugar fora do lugar em outro e mesmo lugar. In: SARGENTINI, V.; GREGOLIN, M. R. (orgs.). **Análise do discurso: heranças, métodos e objetos**. São Carlos: Clara Luz, 2008. p. 131-142.
- ZILBERMAN, R. Entrevista concedida. **Fragmentum n.5**. A Formação da Pós-Graduação em Letras no Rio Grande do Sul – Entrevista com Regina Zilberman. Santa Maria, Laboratório Corpus, PPGL-UFSM, set.2001.
- <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=B098644>>. Acesso em: 02.mai.2007; 20.jan.2008.

⁵ A Professora Leci Barbisan realizou seu doutorado em Linguística e Fonética sob a orientação da professora Louise Dabène, na *Université Grenoble III*, França. Sua inclusão entre os professores pesquisadores em AD no RS ocorre na medida em que a professora Leci Barbisan foi a primeira professora a ministrar a disciplina intitulada Análise de Discurso na PUCRS, bem como por ter orientado um número significativo de teses e dissertações em que eram considerados os pressupostos teóricos da análise do discurso de linha francesa.

Sobre a entrevistada

Leci Borges Barbisan é professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Possui graduação em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1959), especialização em *Langue et Civilisation Françaises* pela *Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle)* (1968), mestrado em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980) e doutorado em *Linguistique et Phonétique* pela *Université Grenoble III* (1983). Foi vice-presidente da ANPOLL no período de 2000 a 2002. É membro de corpo editorial das revistas *Letras de Hoje*, *Linguagem & Ensino* (UCPel), *Organon* (UFRGS), *Caleidoscópio* e *Cadernos do IL*. Também coordena dois grupos de pesquisa, o *Grupo de Estudos sobre Texto* e o *Grupo de Estudos sobre Semântica Argumentativa*, ambos constituídos por professores de várias instituições, tais como Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Entre outras tantas, destacamos as seguintes publicações:

Livros publicados/organizados ou edições

BARBISAN, L. B.; GIERING, M. E.; TEIXEIRA, T. M. L. (orgs.). **O texto situado**: textualidade e função comunicativa. Pelotas: EDUCAT, 2002. v. 1. 300 p.

BARBISAN, L. B.; SCHÄFFER, Margareth; FLORES, Valdir do Nascimento (orgs.). **Aventuras do sentido**: psicanálise e linguística. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. v. 1. 384 p.

BARBISAN, L. B. (coord.). **O discurso pedagógico**: a presença do outro. Santa Maria: UFSM, 1996. v.12. 94 p.

BARBISAN, L. B.; NEIS, I. A. **Écrivez en français**. Exercices pour le passage à l'écrit à partir de la méthode DE VIVE VOIX. Leçons 1 à 12. Porto Alegre: Métropole, 1980. v.1. 209 p.

Capítulos de livros publicados

BARBISAN, L. B.; FLORES, V. do N. Sobre Saussure, Benveniste e outras histórias da linguística. In: _____ (orgs.). **Convite à lingüística**. São Paulo: Contexto, 2009, v. , p. -.

BARBISAN, L. B. Lingüística e ensino da língua materna. In: BINZ, J. F.; Bocchese, J. da C. (orgs.). **Ressignificando a prática de ensino**: a valorização da docência. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, p. 63-71.

BARBISAN, L. B. Por uma abordagem argumentativa da linguagem. In: GIERING, M. E.; TEIXEIRA, M. (orgs.). **Investigando a linguagem em uso**: estudos em Lingüística Aplicada. São Leopoldo: UNISINOS, 2004, v. , p. -.

BARBISAN, L. B. As raízes da Teoria da Argumentação na língua. In: SILVA, J. M. da S.; ESPÍNDOLA, L. (orgs.). **A argumentação na língua**: da pressuposição aos topoi. João Pessoa: Editora da Universidade, 2004. v. 01. p. 21-43.

Textos em periódicos

BARBISAN, L. B.; FLORES, V. do N. A enunciação em perspectiva. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 44, p. 5-8, 2009.

BARBISAN, L. B. Uma proposta para o ensino da argumentação. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 42, p. 111-138, 2007.

BARBISAN, L. B. O funcionamento da adjetivação no discurso. **Site Gltac Anpoll**, Site GTLTAC, 2006.

BARBISAN, L. B. Um sentido do adjetivo no discurso. **Cadernos de Pesquisas em Linguística** (PUCRS), Porto Alegre, v. 2, p. 24-30, 2006.

BARBISAN, L. B. A produção de discursos argumentativos na escola. **Desenredo**, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, v. 1, n. 2, p. 69-76, 2005.

BARBISAN, L. B. Língua e fala: conceitos produtivos de teorias enunciativas. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 04, p. 67-78, 2004.